

Maluf e as televisões, em dia de desencontros.

"Estou rompido com a TV Manchete até se esclarecer este episódio. Quero que a Manchete vá à p.q.p.", gritou ontem o candidato do PDS, Paulo Maluf, ao diretor de jornalismo da emissora, James Rubio. Maluf estava inconformado porque não pôde ser entrevistado pela apresentadora do programa "Mulher 90", Astrid Fontenelle, no início da tarde, devido à proibição da lei eleitoral. Ele não aceitou as alegações da produção do programa.

Maluf ficou irritado porque, ao mesmo tempo em que era impedido de participar do programa, a vereadora petista Irede Cardoso foi entrevistada normalmente. E também porque alguns funcionários ostentavam **bottons** de Lula. Antes da discussão com Rubio, Maluf já havia advertido: "Vou fazer um protesto pessoal ao Adolfo Bloch (dono da emissora). Não posso perder uma hora e meia num dia de eleição por uma sacanagem. Entra a vereadora do PT e eu não posso entrar. Isso é discriminação partidária. Vou pedir cabeças".

A produtora do programa, Elaine Romão, argumentou que, na véspera, o Tribunal Regional Eleitoral avisou as emissoras que estariam proibidas ontem entrevistas ao vivo, em estúdio, porque caracterizariam propaganda eleitoral. Ela alegou que, também na terça-feira, avisou uma funcionária da assessoria de imprensa de Maluf, Sandra Mara, sobre o cancelamento da entrevista. Mas o recado não chegou ao candidato, que se recusou a aceitar as alegações. Maluf não aceitou uma alternativa para contornar o problema: ele daria uma entrevista na calçada, o que, no entender da emissora, daria caráter jornalístico à sua aparição.

O candidato dirigiu-se em seguida à TV Bandeirantes, certo de que às 16 horas seria entrevistado ao vivo. Mas a entrevista foi gravada, para ser transmitida após o final da votação. Apenas a rádio Bandeirantes o colocou no ar, ao vivo, por três minutos, o que bastou para atrair uma carreata para a sede da emissora.

Maluf entrou na fila, "democraticamente", para votar às 8h30 no Colégio "Sacré Coeur de Marie", nos Jardins, onde chegou a ser aplaudido por correligionários. À saída, foi surpreendido pela estilista Vânia Murad, que trabalhava uma roupa árabe improvisada. Outro eleitor exótico era o músico Renato Akerman. "Sou punk judeu", explicou. Depois, o candidato foi à rádio e TV Gazeta, na avenida Paulista, mas não encontrou o **link** de transmissão ao vivo da TV Globo, como esperava. Voltou a distribuir beijos, abraços e autógrafos, enquanto cabos eleitorais do PSDB e do PT gritavam os nomes de Mário Covas e Lula. À noite, Maluf deu entrevistas ao telejornal do SBT, a Jô Soares e à TV Globo.